

Letras de Hoje
estudos e debates de
assuntos de lingüística,
literatura e língua
portuguesa

EXPEDIENTE

LETRAS DE HOJE

Fundada em 1967

Administração: Avenida Ipiranga, 6681

Caixa Postal 1429

90.000 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

Diretor: Prof. Ir. Elvo Clemente

Vice-Diretor: Prof. José Marcelino Poersch

Revisão e correspondência:

Prof.ª Maria Rita Motta Guedes Quintella

Conselho Editorial

Para assuntos lingüísticos: Augustinus Staub, José Marcelino Poersch, Leonor Seljar Cabral, Feryal Yavas e Mehmet Yavas.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Maciel Caminha, José Edil de Lima Alves, Petrona Domínguez de Rodríguez Pasqués e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignacio Antônio Nels e Urbano Zilles. A Revista aceita contribuições de sua especialidade.

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A Revista aceita trocas.
On demande l'échange.
We ask exchange.

Preço da assinatura
— 4 números anuais —

Brasil: Cr\$ 15.000

Exterior: US\$ 30

Número avulso: Cr\$ 25,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheques bancários ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA — Apresentação	p. 5
LYA LUFT — Memória de Erico	p. 11
SILVIANO SANTIAGO — Estrutura Musical no Romance	p. 13
MAURÍCIO ROSENBLATT — A Visão Editorial de Erico Verissimo	p. 31
MARIA DA GLÓRIA BORDINI — Um Contador da História Literária	p. 43
LIGIA MILITZ DA COSTA — Mimese e História em Noite	p. 55
REGINA ZILBERMAN — O tempo e o Vento , História, Mito, Literatura	p. 63
Ir. ELVO CLEMENTE — Erico Verissimo e a Crítica Brasileira	p. 91
MARIA EUNICE MOREIRA — No Princípio é Silêncio ..	p. 101
LIGIA CADEMARTORI — Fatores de Recepção à obra de Erico Verissimo	p. 113
MARIA LUIZA RITZEL REMÉDIOS — O Signo da Televisão em Ana Terra	p. 117
SÉRGIO CAPARELLI — Um Continente no Vídeo	p. 127
LUIZ CARLOS MERTEN — Erico Verissimo no Cinema ..	p. 133
DONALD SCHULER — Estados Unidos e México	p. 139
CRISTINA MARIA PENZ — Anatomia de um Romance ..	p. 151
VERA TEIXEIRA DE AGUIAR — O Caráter Pedagógico e a Perenidade da Literatura Infanto-Juvenil de Erico Verissimo	p. 157
MARISA LAJOLO — Uma Trajetória Rara na Tradição Cultural Brasileira	p. 165
FABIO LUCAS — Compromisso Social em Incidente em Antares	p. 177
VARIOS AUTORES — Pronunciamentos	p. 191

APRESENTAÇÃO

O Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, bem como o Acervo Literário de Erico Veríssimo e a Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Porto Alegre têm o prazer de entregar aos participantes do IV Seminário Brasileiro de Crítica Literária & III Seminário de Crítica do Rio Grande do Sul os Anais desse evento que comemorou, no Rio Grande do Sul, os oitenta anos de nascimento de Erico Veríssimo.

Graças à disponibilidade dos palestrantes, foi possível recuperar quase todos os textos de conferências e comunicações, assim como dos depoimentos efetuados, à exceção do discurso de abertura do Seminário, de autoria do escritor Josué Guimarães, infelizmente falecido antes que pudesse revê-lo e autorizar sua publicação. Desse forma, registra-se aqui, embora sem a vivacidade dos debates, o significativo contributo que esse evento representou, para as investigações da crítica literária brasileira e sul-rio-grandense, no sentido da renovação das interpretações da obra de um dos maiores ficcionistas nacionais.

No panorama da crítica no Brasil e no Sul, a literatura de Erico Veríssimo tem sido bastante polemizada e raras vezes recebeu a valoração a que faz jus. Os dois Seminários paralelos, realizados no palco do Teatro Renascença, em dezembro de 1985, propuseram-se examinar a poética da composição dessa literatura, a par de sua vinculação histórica e ideológica com a sociedade sulina e brasileira. No seu curso, produziram-se juízos esclarecedores das duas direções privilegiadas, acrescidos de uma nova visão sobre a influência social da figura do escritor na vida literária do País. Ao mesmo tempo, tais juízos manifestaram a pluralidade de fundamentos teóricos que hoje informa a cena crítica, num expressivo mosaico das práticas de análise e interpretação dos anos 80.

Os organizadores do evento congratulam-se com especialistas e leigos que, juntos, empreenderam um diálogo muitas vezes difícil, exigente, outras vezes cativante ou conflituoso, com o propósito de homenagear a estatura intelectual e moral de um grande escritor e, no entrelaço de expectativas e idéias, fizeram avançar o conhecimento sobre Erico Veríssimo e sua produção literária.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO
RIO GRANDE DO SUL**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Cursos de Pós-Graduação em Linguística e Letras
Centro de Pesquisas Literárias

ACERVO LITERÁRIO DE ERICO VERISSIMO

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, RS
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Divisão de Cultura

ANAIS

DO

IV SEMINÁRIO BRASILEIRO DE CRÍTICA LITERÁRIA

&

III SEMINÁRIO DE CRÍTICA DO RIO GRANDE DO SUL

Temário

ERICO VERISSIMO, 80 ANOS

Patrocínio

CNPq/CAPES/ZERO HORA/EDITORA GLOBO/APLUB

Porto Alegre

2 a 6 de dezembro de 1985

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Presidente:** Ir. ELVO CLEMENTE
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS
- Coordenadores:** MARIA DA GLÓRIA BORDINI
Acervo Literário de Erico Verissimo
REGINA ZILBERMAN
Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS e Cursos de Pós-Graduação em Lingüística e Letras
- Assessores:** VERA TEIXEIRA DE AGUIAR
Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS
MARIA EUNICE MOREIRA
Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS
CRISTINA MARIA PENZ
Acervo Literário de Erico Verissimo

SUBCOMISSÕES DE APOIO

- Divulgação:** ROBERTO BICCA PIMENTEL
Divisão de Cultura da SMEC
EQUIPE DO LIVRO
Divisão de Cultura da SMEC
- Apoio:** MÁRCIA IVANA LIMA E SILVA
Acervo Literário de Erico Verissimo
ESTAGIÁRIAS EM PESQUISA LITERÁRIA
Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS

DEPOIMENTO DE ABERTURA

MEMÓRIA DE ERICO

Lya Luft

Eu o conheci quando escritorzinha muito moça, com meu primeiro livro (de poemas) publicado. Recém-casada, entrava de repente num meio freqüentado por Erico, Maurício Rosenblatt, Guilhermino Cesar e outros. Jovens como eu, mais que eu, estavam entre outros Flávio Loureiro Chaves e Tania Carvalho. Eu, a mais tímida e insegura certamente: pois minhas tentativas literárias não me davam boa impressão. Preferia ficar calada, olhando.

Lembro as visitas à casa de Erico: aquele seu olho bom, mas perspicaz, de uma agudeza que só ficcionista tem, devia perceber minhas ansiedades, curiosidades e inseguranças de moça que há poucos anos viera do interior. Porém ele nunca assumia pose de grande escritor; se houve um grande homem, e um grande artista, sem pose nenhuma, foi ele. Simples, afável, divertido muitas vezes; em outras, sério e perdido em suas reflexões, ficava quieto num canto: mas nunca mal-humorado, nunca ausente de nós, que o rodeávamos de carinho e admiração.

Erico foi com certeza uma das pessoas que mais me impressionaram na vida, e conheci muitas. Saber que ele estava ali, na sua casa da Felipe de Oliveira, mesmo nos muitos dias em que a gente não se via, era consolador; e só quando ele viajava por muito tempo, e depois, quando morreu, nos dávamos conta disso. Era bom ele estar ali. Por vezes, telefonava: era curioso em relação à linguagem, era um perfeccionista, um homem em evolução constante. E era humilde: lembro quando telefonou perguntando sobre certa palavra: ele achava que era uma coisa, a gente achava que não. Por fim, no livro colocou o termo certo. Era um senhor da linguagem, mas não se considerava tal: por isso mesmo, era um mestre. Sem afetação.

Muitas das minhas melhores amizades de hoje formam o que chamo o círculo dos sobreviventes de Erico. Porque sua presença nos une, nos marca. Os mais velhos gostam de falar

de suas experiências com ele; os mais novos escutam, olhos brilhando de contentamento, de desejo de aprender mais sobre ele.

Raramente alguém deixou tantas marcas entre seus amigos: não é todo dia que conhecemos uma pessoa que valha a pena de ser conhecida, freqüentada, amada. Erico nos iluminava.

Trabalhei algum tempo com sua obra, quando ainda pensava fazer uma carreira intelectual, tantos estudos, mestrados, dissertações, leituras num mundo que afinal não era o meu: acabaria me encontrando (ou me perdendo?) no mesmo terreno dele, o das personagens, das fantasias, das mentiras verdadeiras que são a ficção. Lembro que pude ter, então, um espetáculo instrutivo e comovente: o de um ser humano que desdobra sua alma, sua experiência de vida, sua sabedoria de vida, seu domínio instrumental, sua maestria, em círculos e círculos, em retângulos e triângulos, em elipses e espirais que vão construindo a obra de arte. O cuidado na feitura de suas tramas, o cuidado no emprego das palavras, a sutil e fina interpretação das personagens, são, em alguns de seus livros especialmente, lições para quem um dia deseje se tornar escritor.

Erico entregava-se: talvez esse fosse um de seus segredos. Era generoso: dava-se nas amizades, dava-se na sua obra. Não se poupava, e exauriu-se vivendo as vidas de suas personagens, sofrendo com elas, lutando com elas e contra elas, porque, coisa que a esta altura da vida conheço bem, personagens são a um tempo amantes e inimigos. Há entre elas e nós um entredevoramento pernicioso e salutar, e desse mistério, desse enigma, nos fazemos, fazendo nossos textos.

Tenho muita saudade dele: morreu um ano talvez após a morte de meu pai, e foi, naquele momento, como se tivesse ficado órfã mais uma vez. Lembro um de meus filhos, seu afilhado, entrando com um ramo de flores no grande salão onde ele estava sendo velado: o menino que venerava seu padrinho, e que assistia a um velório pela primeira vez: pequeno, olhos azuis perplexos, colocou as flores ao pé do caixão onde Erico, libertado, fingia dormir: porque na verdade estava tão desperto, envolvido e envolvente, como quando em vida. Ou mais.

E quantas vezes, anos e anos depois, num grupo de amigos, um de nós comenta com toda a naturalidade: «Como o Erico ia achar graça disso...» Portanto, como todas as pessoas que sabem amar e são amadas pelos amigos, Erico Veríssimo está vivo.